



Promoção de competências familiares para pais com crianças de idade inferior a 18 meses

Suzana Nunes Caldeira, Universidade dos Açores, Joana Amen e Sara Pacheco Soares, Patronato de São Miguel - Açores

Introdução

É durante a primeira infância (até aos 18 meses) que existe uma maior disponibilidade das figuras parentais para o estabelecimento de relações positivas e de afeto (Mazet & Stoleru, 2003), e é também neste período que muitos cuidadores pareçam sentir maiores dificuldades em responder às necessidades das crianças, principalmente às de ordem afetiva (Moreira, 2001; Silva, 2006).

Desejando ajudar os pais a enfrentarem o desafio da parentalidade positiva, isto é a serem mais efetivos na sua ação de zelar pelo desenvolvimento e bem-estar das crianças, num enquadramento balizado pelo princípio da responsabilidade parental e da prevalência da família (Abreu-Lima, Alarcão, Almeida, Brandão, Gaspar & Santos, 2010), têm sido criados alguns programas de apoio socioeducativo. Porém, estes têm visado, sobretudo, pais com crianças de idade superior a dois anos (e.g., Abreu-Lima *et al.*, 2010). Para famílias com bebés, o número de programas específicos parece ser mais reduzido. Relevam-se os trabalhos de Olds (1988) voltados para mães grávidas e para famílias com crianças até aos dois anos.

Esta aparente escassez de programas de intervenção ou aconselhamento numa etapa ainda precoce da parentalidade e a importância de intervir enquanto existe um maior interesse e envolvimento por parte das mães em relação aos seus bebés (Mazet & Stoleru, 2003), constituíram duas razões que impulsionaram a criação do **Programa Bem-te-Quero (PBTQ)**.

O PBTQ resulta de uma proposta inicialmente concebida por profissionais que, no terreno, lidam com comunidades de maior vulnerabilidade. A ênfase é colocada na promoção de competências parentais favorecedoras da qualidade da relação pais-bebé, dado aquela ser apontada como um dos principais preditores da saúde psicológica nos vários estádios do desenvolvimento (Brazelton & Greenspan, 2000), assim como, nos ganhos desenvolvimentais do bebé.

Uma proposta inicial foi implementada três vezes, a título exploratório, com famílias beneficiárias do RSI, residentes no concelho de Ponta Delgada, Açores. A perceção do impacto positivo, bem como o interesse manifestado pelos participantes, levou ao reinvestimento na iniciativa, com vista ao estudo de evidências sobre os seus efeitos reais no bem-estar das famílias.

O Bem-te-Quero ainda é um "on going Project" que se pretende robustecer, em termos conceptuais e práticos, bem como avaliar a sua eficácia.

Espera-se que o PBTQ possa ter um papel preventivo e/ou reparador no âmbito da relação que cada família constrói com as suas crianças.



Participantes

Participam neste programa dois grupos de pais e/ou cuidadores diretos de bebés até aos 18 meses de idade, um sujeito ao programa e outro grupo de comparação, não podendo, contudo, assumir-se como equivalentes.



Estrutura do PBTQ

O PBTQ estrutura-se em sessões semanais de uma hora, realizadas durante cerca de 5 meses, constituindo-se assim um programa de média/longa duração. É definido por cinco fases:

Sensibilização

Visitas domiciliárias durante o período de gestação, com o objetivo de detetar possíveis necessidades das famílias e sensibilizar para a importância da parentalidade positiva, a qual se inicia desde a gravidez.

Avaliação Inicial

Primeira aplicação da bateria de instrumentos de avaliação aos participantes.

Intervenção Central

Aplicação do PBTQ ao grupo de famílias participantes.

Avaliação Final

Segunda aplicação da bateria de instrumentos de avaliação aos participantes.

Follow-up

Seis meses após o termo da intervenção, nova fase de avaliação, para averiguar sobre manutenção de ganhos decorrentes do PBTQ.

Trata-se assim, de um estudo de Características *quase-experimental*, esquematicamente traduzido em:

G1 O1 X O2

G2 O1 O2



Objetivos	Dimensões	Instrumentos
1. Desenvolver capacidades parentais	Capacidades Parentais – inspiradas no Modelo Britânico, Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families (Department of Health, 2000); e entendidas como “a soma das atitudes e das condutas favoráveis ao desenvolvimento normal de uma criança. A sua avaliação assenta no exame dos comportamentos atuais do prestador de cuidados em relação à criança” (De Rancourt, Paquette, Paquette & Rainville, 2006, p. 18).	I1: Grelhas de síntese da Avaliação da Capacidade Parental (Melo, Alarcão & col., 2008)
2. Fortalecer forças familiares, favorecendo os processos de resiliência familiar	Perceções dos Cuidadores acerca das Forças Familiares – entendendo-se por forças familiares, os processos de funcionamento familiar que tendem a contribuir para resultados desenvolvimentais favoráveis dos indivíduos e das famílias, particularmente em situações de elevado stress (Benzies & Myschasiuk, 2009; Cohen, Slonim, Finzi, & Leichtertritt, 2002; Walsh, 2006)	I2: Questionário das Forças Familiares (Melo & Alarcão, 2011)
3. Melhorar a qualidade da relação diádica	Interação diádica entre a figura parental e o bebé – a relação recíproca construtiva cuidador(a)/criança e o interesse genuíno do(a) cuidador(a) pelas competências de interação construtiva têm sido considerados pedras angulares de um desenvolvimento saudável (Shonkoff & Phillips, 2000).	I3: PCIS Escala de Envolvimento Parental/prestadores de cuidados (Farran, Kassari, Comfort & Jay, 1986)
4. Favorecer o desenvolvimento do bebé	Desenvolvimento da Criança – isto é, o processo de crescimento e modificação da criança, o qual está intimamente ligado às interações do bebé com o mundo envolvente (Piaget, 1936/1952), com o seu meio e as suas experiências pessoais e sociais.	I4: Escala de Avaliação do Desenvolvimento Griffiths- The abilities of babies (Ruth Griffiths, 1951-1955)

Expectativas de Resultados

De acordo com vários autores, os programas dirigidos a pais e cuidadores em geral que se focam no desenvolvimento dos saberes, capacidades e competências não só parecem constituir excelentes oportunidades para o desenvolvimento dos próprios pais/cuidadores, como têm surgido associados a resultados positivos em termos de perceção de auto-eficácia e de satisfação daqueles relativamente ao desempenho da função parental (e.g., Feldman, 1994; Hornby, 1992; Wilkinson, Parrish & Wilson, 1994). Espera-se, assim, que o PBTQ se possa transformar num programa de educação para a parentalidade que, através da promoção da reflexão e da ação dos pais, concorra para a promoção do desenvolvimento da criança em contexto de família. Mais especificamente, espera-se que ocorram ganhos nas quatro dimensões trabalhadas, designadamente, aspira-se a que os pais/cuidadores se sintam mais capacitados para cuidar dos seus bebés, que os processos de funcionamento familiar saiam robustecidos e facilitados, que a relação diádica seja fortalecida e vivida positivamente, e que haja franco benefício para o comportamento e/ou desenvolvimento da criança.

Referências Bibliográficas

- Abreu-Lima, M., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, M., Cruz, O., Gaspar, M. F., Ribeiro dos Santos, M., (2010) Avaliação de intervenções de Educação Parental. Relatório 2007-2010
- Benzies, K., & Myschasiuk, R. (2009). Fostering family resilience: A review of the key protective factors. *Child and Family Social Work*, 14, 103-114.
- Brazelton, T. & Greenspan, S. (2002). *A Criança e o Seu Mundo. Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Lisboa: Editora Presença
- Cohen, O., Slonim, I., Finzi, R., & Leichtertritt, R. D. (2002). Family Resilience: Israeli mothers' perspectives. *The American Journal of Family Therapy*, 30, 173-187.
- Inhelder, B. & Piaget, J. (1997) *A Psicologia da Criança*. Lisboa: Edições ASA.
- Mazet, P. & Stoleru, S. (2003). *Psicologia do Latente e da Criança Pequena*. Lisboa: Climepsi.
- Melo, A. T. & Alarcão, M. (2011). Avaliação de processos de resiliência familiar: Validade e fidelidade do Questionário de Forças Familiares. *Mosaico*, 48, 34-41.
- Melo, A. T. & Alarcão, M. (2011). Capacidade parental e familiar em situações de risco: grelhas para avaliações compreensivas. Manuscrito submetido para publicação.
- Moreira, P. (2001) *Para uma prevenção que previna*. Psicologia e Psiquiatria nº10. Quarteto Editora.